

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como funcionário na biblioteca do estado (atual) e dedicou-se ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Serviço Antropométrico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Revista da Imprensa* e o *Diário da Manhã*. Foi autor de obras de prosa e poesia, como *Os Poetas do Ceará* (1911) e *Os Poetas do Ceará* (1912), com ilustrações de Antônio de Alencar.

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, apresentada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://www.cnpq.br/arquivos/antologia.pdf>. Acesso em: 10/05/2011.

quando foi eleito presidente do conselho. Ninguém pôde impedir a sua eleição, pois a sua oratória e a sua influência foram decisivas. Com a ajuda de Leonardo Melo, um jovem advogado, conseguiu reunir um quadro acadêmico, ocasião em que o nome de Justiniano de Serpa foi escolhido para a Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO
1900

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz;
Das cinzas do Proconceito
Resurgem novos deuses,
Tremida a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condida.

Os céus se vestem de espumas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

ANDRADE FURTADO

Manuel Antônio de Andrade Furtado nasceu em Quixeramobim, Ceará, em 28 de janeiro de 1890 e faleceu em Fortaleza no dia 16 de abril de 1968, aos 78 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, dedicou-se ao magistério, iniciando como professor do Instituto de Humanidades, do Instituto Miguel Borges e do Colégio Colombo. Foi professor catedrático e diretor da Faculdade de Direito do Ceará, professor da Faculdade de Filosofia e da Escola de Agronomia e o primeiro vice-reitor da Universidade Federal do Ceará. Quando secretário do governo de Francisco Menezes Pimentel, assumiu, em várias ocasiões, a função de interventor interino do estado. Por duas vezes foi escolhido juiz do Tribunal Regional Eleitoral.

Jornalista e poeta primoroso, foi um grande defensor dos postulados católicos como redator chefe do *Correio do Ceará* e diretor do jornal *O Nordeste*. Publicou: *Liberdade econômica e instrução pública*, 1917; *O nacionalismo e a imprensa*, 1918; *A solução do magno problema do Ceará*, 1925; *A catedral*, 1942; *A extensão do Direito*, 1950; *Ensino jurídico*, 1954; *Quixeramobim e sua vida religiosa*, 1955; *Para que o mundo pense*, 1950; *A Filosofia do desastre*, 1957; e *Esboço e perfis*, 1957.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 8 de setembro de 1922 na época da primeira reorganização, ocupando a cadeira número 18, cujo patrono era Manuel Soares da Silva Bezerra; transferiu-se para cadeira 26 após a reorganização ocorrida em 1951, permanecendo com o mesmo patrono. Foi presidente do sodalício no período de 1959 a 1960 e membro do Instituto do Ceará.

VIA ET VITA NOSTRA

*Bendito sejas Tu, assim pendente,
Braços abertos e na Cruz pregados!
Do teu Sangue uma gota, uma somente,
Redimiria todos os pecados.*

*És o Filho de Deus Onipotente,
Cujos méritos viste amesquinados,
Vítima augusta, vítima inocente
Do mais injusto e cruel dos atentados!*

*Mãos laceradas, pulsos contundidos,
Fronte cheia de espinhos, peito aberto,
Olhos cerrados, lábios sem gemidos...*

*Quanto sofreste, Herói extraordinário!
E os que hoje mais Te odeiam foram, certo,
Por quem mais padeceste no Calvário...*

FONTE: VICTOR, HUGO. *SONETOS CEARENSES*. FORTALEZA: IMP. OFICIAL, 1938. P. 17.

OFERTÓRIO

*Toma este livro... Vê! A ti pertence...
São pobres versos sem fulgência prima.
Tem um mérito, entanto, te convence:
- Reflete o brilho teu em cada rima.*

*Quem o leia, talvez, consigo pense
Que nele descrevi a minha estima...
Puro engano! O impossível não se vence:
Ele está acima do homem, muito acima!*

*Meu afeto, imortal, certo, não há de
Caber no espaço de uma estrofe breve
Só por satisfazer minha vontade.*

*Neste livro, porém, alma querida,
Encontrarás reminiscência leve
Deste tão grande amor por toda a vida.*

FONTE: BARREIRA, DOLOR. *HISTÓRIA DA LITERATURA CEARENSE*. FORTALEZA: INSTITUTO DO CEARÁ, 1962, T. 4, P. 345-346. (COLEÇÃO INSTITUTO DO CEARÁ, MONOGRAFIA, N. 18).

QUIXERAMOBIM

*Na praça grande o belo templo erguido,
Relembrando o fulgor de eras antigas...
Perpassam no ar dulcíssimas cantigas
De um ledor tempo, há tanto, decorrido!*

*Indo à direita, pelo beco sigas:
- Sobre o rio tão largo e tão comprido,
Enorme construção – ferro fundido –
A ponte, entre os pilares, alça as vigas...*

*Alencar narra a história comovente
De um índio cego, a retornar, saudosos,
Ao campo onde nascera e chega alfim...*

*O seu bravo sertão não vê, mas sente!
E exclama: Ah! meu passado aventuroso,
Meus dias idos! – “Qui-xera-mobim”!*

FONTE: GIRÃO, RAIMUNDO; MARTINS FILHO, ANTONIO. *O CEARÁ*. 2 ED. FORTALEZA: ED. FORTALEZA, 1945. P. 493.